

«O Hóspede de Job»

por José Cardoso Pires

A publicação recente da colectânea de contos «Jogos de Azar», de José Cardoso Pires, permitiu assinalar neste escritor, de personalidade bem definida no nosso panorama literário contemporâneo, o amadurecimento dos meios virtuais de um romancista de segura realização. A naturalidade agreste mas clara do estilo; a depuração voluntariosa de qualquer barroquismo; a inteireza no delineamento dos caracteres; o sentido do dramatismo vivencial — são qualidades positivas que o autor de «Cartilha do Marialva» valorizou progressivamente nos seus contos e



José Cardoso Pires

novelas, sem para isso precisar de dissipar-se numa obra muito extensa. Foi anunciada, entretanto, a publicação do seu primeiro romance, despertando uma expectativa de bastantes razões. Não pode dizer-se, em face da leitura intensamente interessada de «O Hóspede de Job», que a expectativa tivesse sido satisfeita: nem esta narrativa vigorosamente realizada, de lances magistrais e desbravadores, é verdadeiramente um romance; nem se representa nela a experiência mais actualizada de José Cardoso Pires, na totalidade dos seus recursos de escritor, salvo na depurada e firme construção formal.

«O Hóspede de Job», mesmo para além de especiosismos classificatórios, é antes uma novela alongada em que se entremeiam fugidios esboços de outras novelas possíveis, nem sempre em relação necessária com o desenho literário de ambiente para as personagens e o tema centrais. O velho Aníbal, com a sua individuação inteira de herói sério, sobre um fundo que poderia ter conduzido ao picaresco de tradição peninsular, é a figura dominante do virtual romance. A sua deambulação, entre acidentais mas pouco acidentadas provações, é a linha estrutural da narrativa, que se desenrola sem efectivo corpo de argumento. E as figuras que atravessam o seu campo de observação, ou vêm inserir-se nas respectivas imediações, formam um enquadramento humano que em nenhum caso é indispensável, como é próprio das exigências fundameitais do romance. Nem Janico, com a sua jornada trágica; nem Floripes (figura de outra eventual novela); nem o homem algemado (que contém em latência experiencial e literária todo um autentico romance) são fatais elementos de um corpo de acção.

Por outro lado, o próprio autor elucida que «O Hóspede de Job» foi escrito em primeira versão há cerca de dez anos, com o expresso intuito de constituir «história de proveito e exemplo, um romance no sentido tradicional do termo» (e não no actual), a ilustração de uma lenda e de um clima humano. Reescrevendo o livro para a presente publicação, Cardoso Pires deu-lhe a forma vigorosa e sóbria, o estilo de composição que tem enérgicamente construído. Mas são a experiência e a arte do contista, quando muito do novelista, as que se afirmam com inteira vitalidade nesta criação — pela certa

apreensão do real imediato, pelo desenho breve dos caracteres, pelo confinamento no circunstancial, pela evidência das situações sem projecção futura. Tudo isso o consegue Cardoso Pires com profunda intensidade na mais directa objectividade. E nisso se revela o grande escritor que é.

Não teria importância de maior o facto de ser ou não definitivamente um romance «O Hóspede de Job» se ao facto não estivesse ligada uma conclusão fundamental: a de que não é ainda nesse livro que José Cardoso Pires dá corpo às suas fortes e manifestas virtualidades de romancista. A energia stendhaliana do seu estilo, a precisão e a quase secura que não invalidam, antes realçam, o impulso lírico latente, o verismo e a clareza forte que envolvem as personagens, os diálogos e os comportamentos que as exprimem, a implicação social e a sugestão actante que ressaltam da narrativa, continuam disponíveis para a criação de um romance neo-realista renovado. O haver quem *decete* que Cardoso Pires não é um neo-realista, precisamente em face do mais neo-realista dos seus livros na altera em nada a evidência. Nem lhe falta, sequer, a alusão clara, em personagens e situações, ao heroísmo popular num mundo sinistro e concentracionário.

Uma luz agreste e crua de verdade humana, traduzida igualmente nas falas graves do velho Aníbal, na rudeza da linguagem dos soldados, na raiva funda das frases de Janico, na cristalina segurança interior de Floripes, resalta das páginas de «O Hóspede de Job». Com elas prossegue Cardoso Pires um caminho de segura realização da sua obra. (Editora Arcádia, Lisboa).